

Haroldo Holanda

Nova Constituição preocupa o PMDB

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, sentou-se ontem no plenário da Câmara com o deputado gaúcho Nelson Jobim, do PMDB, manifestando suas preocupações, que são gerais, com o conteúdo do projeto de Constituição nascido na Comissão de Sistematização da Constituinte, por força do relatório preparado pelo deputado Bernardo Cabral. O parlamentar gaúcho tranqüilizou Brossard, informando-lhe que o projeto agora elaborado se encontra em sua fase nascente, estando sujeito a um longo processo de tramitação.

O projeto de Constituição, coordenado pela Comissão de Sistematização, está sendo criticado indistintamente por todos os setores e círculos mais responsáveis da Constituinte. Pondera-se que se o texto em questão fosse promulgado como Constituição, não ofereceria nenhuma condição de ser aplicado, porque se o fosse transformaria o Brasil num país ingovernável.

Em virtude dessa constatação, cogita-se de organizar, por sugestão de líderes do próprio PMDB, um grupo suprapartidário, ao qual caberia a missão de preparar um substitutivo no prazo mais breve possível. Nesse substitutivo ao projeto da Comissão de Sistematização seriam reunidos os elementos indispensáveis a que, a partir dele, se possa elaborar um texto harmonioso e moderno, capaz de proporcionar ao Brasil uma Constituição exequível e que atenda também às aspirações gerais da sociedade.

O grupo suprapartidário que se cogita de organizar para elaborar substitutivo ao texto atual funcionaria à sombra do prestígio e da autoridade do deputado Ulysses Guimarães. Critica-se no PMDB o senador Mário Covas por não ter até aqui desempenhado na Constituinte as funções de líder. Covas dedica-se hoje a outras atribuições, enquanto o verdadeiro líder do PMDB na Constituinte passou a ser o deputado Ulysses Guimarães, o qual, na medida do possível, procura funcionar como ponto de equilíbrio entre as diversas correntes do seu partido. Lamenta-se ainda que os constantes atritos entre o deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas se transformaram em fator de grave perturbação na vida do PMDB. Nas reuniões a que ambos compareceram foi observado que Covas dirige seguidas farpas políticas a Ulysses.

Quanto aos defeitos e distorções constatados no anteprojeto constitucional, há quem os receba no PMDB como fato positivo, pois estaria dando a justificativa e o pano de fundo a que se cuide de elaborar um substitutivo calçado em termos da verdadeira realidade nacional, embora promovendo avanços políticos, econômicos e sociais, onde eles sejam viáveis.

A pedido dos dirigentes do PMDB, o deputado paulista José Serra está fazendo uma avaliação cuidadosa dos recursos financeiros que seriam necessários, se fossem atendidas as exigências das reformas tributária, econômica e social contidas no texto da Constituição até aqui aprovado. Com base em tal avaliação, figuras de proa do PMDB pretendem demonstrar que, embora desejáveis por todos os motivos, determinadas reformas econômicas, sociais e tributárias são inviáveis, pois a estrutura econômica nacional não teria condições de suportá-las, se promovidas de imediato.

Tudo, menos Brizola

Conta o ex-ministro e deputado Fernando Lyra, do PMDB de Pernambuco, que na sexta-feira passada, encontrando-se com um político de sua intimidade, o presidente Sarney confessou-lhe que os militares brasileiros aceitam tudo, menos a hipótese da entrega do poder federal ao ex-governador Leonel Brizola.

No entender do deputado Fernando Lyra, à medida que essa versão de Sarney e de outros políticos governistas for sendo difundida, a opinião pública nacional tenderá naturalmente a se galvanizar em torno da liderança do ex-governador Leonel Brizola. Para o parlamentar pernambucano, a qualquer político que queira interferir e influir no processo político em andamento só existem no momento duas opções: promover articulações políticas nos bastidores ou ir para as ruas defender a realização das eleições presidenciais diretas em 88, como ele próprio vem fazendo junto com outros políticos.

Quanto ao PMDB, acha que ele é hoje um partido extremamente dividido. Nenhuma das atuais lideranças do PMDB consegue exercer seu domínio e comando sobre as ações políticas do partido, que se encontra como que ao sabor dos acontecimentos. Reconhece, no entanto, que o deputado Ulysses Guimarães dirige o núcleo mais numeroso do partido, constituído pelos parlamentares que giram exclusivamente em torno do governo.

Linguagem de palanque

Do deputado paraibano Aluisio Campos, do PMDB, definindo o texto de Constituição saído da Comissão de Sistematização da Constituinte:

— É uma Constituição escrita com linguagem de palanque.

Discurso de Pimenta

O deputado mineiro Pimenta da Veiga, ex-líder do governo e do PMDB, está preparando discurso que promete fazer hoje ou amanhã da tribuna da Câmara, de críticas aos problemas conjunturais de natureza política, econômica social vividos pelo país.

Arraes e Dorany

Se tivesse dependido de Miguel Arraes, seu conterrâneo e correligionário político Dorany Sampaio teria se desligado da presidência da Sudene, tão logo o governador pernambucano se distanciou politicamente do governo do presidente Sarney. O problema, segundo Arraes tem confessado a amigos, é que Dorany Sampaio resistiu a todos os apelos que lhe foram dirigidos para sair da Sudene.

